

EMENTA

I. IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Ciências Sociais

DISCIPLINA: Arqueologia, Gênero e Pós-colonialismo

PROFESSOR (A): Camila Azevedo de Moraes Wichers

2º. Semestre de 2016– Quartas-feiras – 8:00-12:00 – 60 horas

II. PROPOSTA

Em uma perspectiva histórica, os vestígios arqueológicos estão associados ao colecionismo, aos gabinetes de curiosidades e à gênese das instituições museológicas. Como outros campos do conhecimento, a Arqueologia esteve associada à colonização, ao saque e ao extermínio, no âmbito de uma violência epistêmica. Ao procurarmos abordar as questões de gênero na Arqueologia, a partir de uma mirada feminista, pós-colonial e decolonial, evidenciamos que essa disciplina, ao construir narrativas nacionalistas, elitistas, sexistas e machistas, tem contribuído com a opressão e subordinação das mulheres e de outras minorias. Nesse sentido, a disciplina buscará uma abordagem pautada na interseccionalidade, articulando diferenças de gênero, etnia, raça e classe social, na análise do discurso arqueológico.

Nesse sentido, a disciplina será organizada em cinco módulos, a seguir sumarizados:

Diálogos - um primeiro encontro será voltado ao diálogo entre as/os participantes a fim de mapear os interesses de pesquisa e fechar coletivamente o plano de ensino/aprendizagem.

Aproximações: teorias e práticas arqueológicas no Brasil – prevê-se uma apresentação sumária da trajetória da Arqueologia no Brasil, evidenciado avanços, recuos e silenciamentos no que concerne a abordagens de gênero e das perspectivas pós-coloniais.

Arqueologia (s) e Gênero – serão apresentadas as principais abordagens de gênero na Arqueologia, a partir de uma revisão da literatura internacional. Serão analisadas as aproximações e distanciamentos com as Arqueologias Feministas.

Gênero e colonialidade do poder – a discussão de gênero será articulada aos estudos pós-coloniais e decoloniais. Será abordada a Arqueologia Preventiva no Brasil e sua inserção nos grandes empreendimentos: colonialismo interno e colonialidade do poder.

Narrativas arqueológicas feministas e decoloniais – análise de trabalhos desenvolvidos no Brasil que apontam caminhos possíveis para a construção de narrativas arqueológicas feministas e decoloniais, organizados em três eixos. 1) Abordagens de gênero na Arqueologia Brasileira 2) Arqueologias da Diáspora Africana; 2) Arqueologias colaborativas e povos indígenas. Esse módulo também envolverá trabalhos de campo, com a visitas, por exemplo, a instituições museológicas.

III. METODOLOGIA

- a) Aula dialogada sobre os temas, perguntas instigadoras de discussão e de buscas de novos olhares para as questões em estudo.
- b) Realização de Seminários.
- c) Realização de atividades de campo.

IV. BIBLIOGRAFIA*

- BATTLE-BAPTISTE, Whitney. (2011). **Black Feminist Archaeology**. Left Coast Press, Walnut Creek, California.
- BERROCAL, María Cruz. (2009). Feminismo, teoría y práctica de una arqueología científica. **Trabajos de Prehistoria**. 66, n. 2, julio-diciembre 2009, pp. 25-43.
- CARVALHO, Aline Vieira & FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. (2009). **As possibilidades da Arqueologia Pública**. Disponível em <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=arqueologia&id=31>. Acessado em 11 de Abril de 2009.
- CONKEY, Margaret W. & Janet D. Spector. (1984). Archaeology and the Study of Gender. **Advances in Archaeological Method and Theory** 7. Pp.1-38.
- DÍAZ-ANDREU, Margarita. (2005). Arqueología Y Género: una nueva síntesis. *IN: SÁNCHEZ ROMERO, Margarita (ed.) (2005) Arqueología y Género*. Univ. Granada. Pp.13-51.
- FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. (1994). Arqueologia Brasileira: Visão Geral e Reavaliação. **Revista Brasileira de História**, v. 1, p. 23-41, 1994.
- FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. (2002). Desaparecimento e emergência dos grupos subordinados na arqueologia brasileira. **Horizontes Antropológicos**, v.8, n.18, pp. 131-153.
- GERO, Joan M. & CONKEY, Margaret (ed.). (1991). **Engendering Archaeology: women and prehistory**. Cambridge, MA: Blackwell.
- KOIDE, Kelly; FERREIRA, Mariana Toledo; MARINI, Marisol. (2014). Entrevista com Alison Wylie - Arqueologia e a crítica feminista da ciência. **Scientiæ studia**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 549-90, 2014
- LIMA, Tania Andrade. (2003). Estudos de gênero na arqueologia brasileira: por que não? **Habitus**, v.1 n.1, jan/jun, pp.129-139.
- MARTÍ, Ruth Falcó. (2003). **La arqueología del género: Espacios de mujeres, mujeres con espacio**. Centro de , Estudios sobre la Mujer, Universidad de Alicante, Bancaja,
- REIS, José Alberione dos. (2010). **Não pensa muito que dói - um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira**. 1ª. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010. Pp.35-68.
- RIBEIRO, Loredana. (2016). Empreendimentos econômicos, violação de direitos humanos e o silêncio da arqueologia no Brasil. **Revista de Arqueologia**, v.28, número 2, pp.172-186.
- VOSS, Barbara L. (2000). Feminisms, queer theories, and the archaeological study of past sexualities. **World Archaeology**, n. 32, pp.180-192.

* Estas são algumas das autoras e alguns autores que estão inspirando a organização da disciplina. Os textos para leitura e seminários serão discutidos e definidos na primeira aula.